

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**LIA VILLAVERDE**

**O RETORNO DAS MULHERES A EJA: UM RETRATO DE SUPERAÇÃO E  
OBSTINAÇÃO**

**Itaqui  
2023**

**LIA VILLAVERDE**

**O RETORNO DAS MULHERES A EJA: UM RETRATO DE SUPERAÇÃO E  
OBSTINAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Matemática.

Orientador: Alex Sandro Gomes Leão

**Itaqui  
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

V693r Villaverde, Lia

O RETORNO DAS MULHERES A EJA: UM RETRATO DE SUPERAÇÃO E  
OBSTINAÇÃO / Lia Villaverde.

26 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, MATEMÁTICA, 2023.

"Orientação: Alex Sandro Gomes Leão".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Análise de Conteúdos.  
3. Estudo de Caso. I. Título.

**LIA VILLAVERDE**

**O RETORNO DAS MULHERES A EJA: UM RETRATO DE SUPERAÇÃO E  
OBSTINAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Matemática - Licenciatura da  
Universidade Federal do Pampa, como requisito  
parcial para obtenção do Título de Licenciada em  
Matemática.

Orientador: Alex Sandro Gomes Leão

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 04 de julho de 2023

Documento assinado digitalmente  
 ALEX SANDRO GOMES LEAO  
Data: 19/07/2023 14:45:21-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Alex Sandro Gomes Leão**  
Orientador  
UNIPAMPA

Documento assinado digitalmente  
 WILLIAN DAMIN  
Data: 19/07/2023 15:27:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Willian Damim**  
UNIPAMPA

Documento assinado digitalmente  
 SILVIA BARCELOS MACHADO  
Data: 19/07/2023 15:43:26-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Prof. Dr. Silvia Barcelos Machado**  
UNIPAMPA

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus familiares e colegas de trabalho pelo apoio durante todo o curso.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço aos meus pais Maurilia Dornelles Villaverde e Roberio Fogaça Bonorino, as minhas irmãs Ligia Villaverde Bonorino e Lilia Villaverde, minha sobrinha Rafaella Villaverde e demais familiares.

Agradeço a todos os meus professores por todos os questionamentos instigados até aqui, contribuíram para o meu crescimento pessoal e reflexivo.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, realizado com mulheres que estão cursando o EJA, e que tiveram que se afastar dos bancos escolares por problemas pessoais. Tais problemas são alvo de estudos já a muitos anos, porém, continuam recorrentes. Buscamos neste estudo relatar esses acontecimentos em nossa comunidade, pois não é um caso específico, e com isso contribuir para os estudos que venham a ser desenvolvidos em nossa instituição, tentando apontar caminhos para melhorar a situação destas mulheres que historicamente vem sofrendo com o abandono escolar. Como instrumento de coleta de dados faz-se uso de entrevistas semi-estruturadas com duas estudantes que frequentam o sétimo ano na Educação de Jovens e Adultos em uma escola municipal da cidade de Itaquí-RS. Neste estudo estamos encorajados a compreender os motivos que levaram essas mulheres a abandonarem a escola regular e o que as encoraja a voltar agora a EJA para concluir seus estudos, e assim futuramente pensar em possíveis soluções para ajudar neste processo. Para análise dos dados foi usado a Análise de Conteúdos de Bardin (2011), que possibilitou a construção de três categorias, denominadas como: Abandono ao Ensino Regular, o Retorno aos Bancos Escolares e Novas/velhas perspectivas. Os resultados nos possibilitam compreender que são dois os motivos que levaram as estudantes a abandonarem o ensino regular, e seu retorno ao EJA visa uma ascensão social após o término desta modalidade.

**Palavras-Chave:** Educação de Jovens e Adultos, Análise de Conteúdos, Estudo de Caso

## ABSTRACT

The present work presents a qualitative research of the case study form, conducted with women who are attending EJA and had to leave school due to personal problems. These problems have been the subject of studies for many years, but they continue to be recurring. In this study, we aim to report these events in our community, as it is not a specific case, and thereby contribute to the studies that will be developed in our institution, attempting to identify ways to improve the situation of these women who have historically suffered from school dropout. As a data collection tool, we use semi-structured interviews with two students attending the seventh grade in the Youth and Adult Education program at a municipal school in Itaquí, RS. In this study, we are encouraged to understand the reasons that led these women to drop out of regular school and what motivates them to now return to EJA to complete their studies, thus thinking about possible solutions to help in this process in the future. For data analysis, Bardin's Content Analysis (2011) was used, which enabled the construction of three categories, named as: Abandonment of Regular Education, Return to School, and New/Old Perspectives. The results allow us to understand that there are two reasons that led the students to drop out of regular education, and their return to EJA aims at social advancement after the completion of this program.

**Keywords:** Youth and Adult Education, Content Analysis, Case Study



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RESPALDOS LEGAIS</b>	<b>11</b>
2.1. Diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos	12
<b>3 A DIFÍCIL LUTA DAS MULHERES NO ACESSO AO ENSINO</b>	<b>14</b>
<b>4. ASPECTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>16</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b>	<b>18</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>24</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>25</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa engloba as perspectivas e percepções de mulheres estudantes do sistema educacional de Jovens e Adultos e partiu do interesse na busca da compreensão acerca das especificidades e peculiaridades encontradas nesta modalidade de ensino, afim de que contribua e consolide a educação como uma ciência de aprendizado constante.

A escola retornou a modalidade presencial após um período pandêmico de aproximadamente 2 (dois) anos, trazendo consigo uma série lacunas de aprendizado derivadas desse período. E, ao observar em alunos da EJA tal dificuldade, surge o questionamento sobre o impacto intelectual e social que o afastamento dos centros educacionais geraram nesses indivíduos.

Oriunda de uma família classe média baixa onde o trabalho sempre foi o melhor exemplo e o estudo superior um sonho muito distante, distanciei-me dos estudos por 12 (doze) anos após a conclusão do Ensino Médio até decidir ingressar em uma Universidade. Evidentemente, inúmeras foram as dificuldades desse retorno, seja em função do trabalho, seja pelo afastamento do convívio familiar, ou mesmo a colocação da vida social em segundo plano, foram percalços que se tornaram insignificantes frente a expectativa de tudo o que o aprendizado e o ensino poderiam proporcionar.

E hoje, movida pelas percepções vivenciadas nos estágios do curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal do Pampa - campus Itaqui, realizados em sua maioria no turno noturno, introduzo aspirações sobre o que motiva os reingressos no ambiente escolar e qual a contribuição, enquanto futuros educadores, podemos auxiliar na formação crítica e ética desses indivíduos.

Assim, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual a percepção e as perspectivas das mulheres estudantes do 7º ano ao cursar a Educação de Jovens e Adultos em uma cidade de fronteira no estado do Rio Grande do Sul?** Na tentativa de responder a problemática definiu-se o seguinte objetivo: **Investigar as aspirações das estudantes mulheres que frequentam a Educação de Jovens e Adultos e suas perspectivas em relação à contribuição da escola na realização destes objetivos.**

Para melhor entendimento, este trabalho foi dividido em capítulos, onde no primeiro capítulo apresentou-se a Introdução, com o problema de pesquisa e objetivos. No segundo

capítulo, expõe-se a fundamentação teórica com um breve histórico do início da educação de Jovens e Adultos e o amparo legal vigente. No terceiro capítulo, os aspectos metodológicos. No quarto capítulo, a discussão dos resultados. No quinto capítulo, encerra-se através das considerações finais seguido das referências.

## 2 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RESPALDOS LEGAIS

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem seu amparo legal na **Constituição Federal de 1988**, que, em seu artigo 208, assegura a educação de jovens e adultos como um direito de todos, ressaltando nos Incisos I e VII que:

I- Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

VII- Atendimento ao educando, em todas etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte alimentação e assistência à saúde (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) que trata da educação de jovens e adultos cita entre outros pontos que os sistemas de ensino devem assegurar oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, viabilizando o acesso e permanência do trabalhador na escola.

Diante destas garantias encontradas no amparo da Lei, surge a problemática em questão, que corresponde a busca da compreensão da visão de mulheres estudantes do sétimo ano a respeito da contribuição do ambiente escolar na sua formação e na busca pelo seus objetivos. Destaca-se que a pesquisa foi conduzida em turmas da modalidade Educação de Jovens e Adultos em uma escola Municipal, da cidade de Itaqui, no Rio Grande do Sul.

Na busca desta compreensão se fez necessário um olhar para a história da Educação. Entende-se que a educação de Jovens e Adultos no Brasil teve início no período de colonização, e, ao longo da história, sofreu adaptações conforme as necessidades de cada época. Necessidades essas sempre ligadas às demandas governamentais, que, ainda no período de colonização, exigiam uma demanda por alfabetizar os jovens e adultos afim de ter mão de obra capaz de servir os colonizadores, cabendo esta tarefa à Igreja, desenvolvida pelos Jesuítas, e não ao Estado.

No período que marca a chegada do Império, entendia-se que a Educação deveria ser ofertada de forma democrática a toda a população Brasileira, havendo, entretanto, documentos que comprovavam uma exclusão proposital do público feminino. Como nos mostra o artigo 5º do decreto 7.031 de 6 de setembro de 1878:

Art. 5º Nos cursos noturnos poderão matricular-se, em qualquer tempo, todas as pessoas do sexo masculino, livres ou libertos, maiores de 14 anos. As matrículas serão feitas pelos Professores dos cursos em vista de guias passadas pelos respectivos Delegados, os quase farão nelas as declarações da naturalidade, filiação, idade, profissão e residência dos matriculando. (Brasil, 1878).

Já no período republicano, com o início do processo de industrialização em nosso país, novamente as necessidades de mão de obra ditam as regras de educação, buscando qualificar os jovens e adultos para trabalhar nas indústrias, tendo como foco as necessidades do trabalho exclusivamente, negligenciando a formação do indivíduo como um ser pensante e crítico. Juntamente com a necessidade da indústria de combater o analfabetismo, visando mão de obra, evidenciou-se um prevaecimento das necessidades políticas nesse combate, pois analfabeto não tinha direito de votar e o setor político necessitava formar eleitores.

Muitas são as mudanças que aconteceram no decorrer de toda nossa história, nos dias atuais assim como em todas as outras épocas, a educação vem se moldando às necessidades governamentais, políticas e laborais. Todas essas motivações para que ocorram mudanças na educação são essenciais para o sistema de vida ao qual estamos inseridos. Entretanto, no meio acadêmico e social, as habilidades e formas de aprendizado são debates constantes na busca da melhor forma de contribuir para a formação do aluno. Essa contribuição visa incitar a busca pelo conhecimento científico, ético e moral de forma que beneficie escolhas assertivas e conscientes.

Sendo assim, em busca de compreender as aspirações das alunas, realizamos uma entrevista com as educandas, afim de investigar a percepção das mesmas em relação a contribuição da escola e suas aspirações enquanto alunas e cidadãs.

## **2.1. Diretrizes operacionais da Educação de Jovens e Adultos**

As Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos da rede pública de ensino, teve sua primeira edição aprovada em 2014 e ficou em vigência até o ano de 2017, quando sofreu uma reformulação.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal reconhece a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade que apropria-se dos saberes sociais de seus alunos, assim como de suas vivências, e busca proporcionar aos sujeitos que estão à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos uma educação gratuita e de qualidade. Sendo assim, a secretaria busca assegurar o acesso à escolarização em qualquer tempo e em qualquer idade,

reconhecendo o direito de todos à educação e à retomada de sonhos e projetos interrompidos em outra ocasião.

Encontramos na EJA a representação da complexidade e diversidade que é a sociedade brasileira, representada por jovens, adultos, idosos, onde muitos trazem histórias de vida parecidas, marcadas pela exclusão seja ela do sistema de ensino, familiar, afetiva, cultural ou econômica e também compartilham sonhos buscando no retorno a possibilidade de estabelecerem novos caminhos.

Na busca de compreender esse complexo e diverso público, a EJA contempla uma forma de oferta denominada EJA COMBINADA que está pautada na Resolução nº 1/2018 (alterada pela Resolução nº 2/2019 -CEDF), prevendo a adoção de currículos e formas de avaliação e de frequência adequadas à realidade dos estudantes.

Entende-se que a natureza da Educação de Jovens e Adultos vai além da aquisição de conhecimentos, uma vez que sua essência é baseada na compreensão da diversidade dos estudantes, seu conhecimento individual e a necessidade de trabalho de cada um como prioridade.

Para conciliar essas demandas com a escola, a EJA COMBINADA objetiva flexibilizar os processos escolares de forma a compreender as condições de aprendizagem, participação, frequência e avaliação individual. Sendo assim, uma proposta de ensino diferenciada da organização curricular da EJA presencial, a EJA Combinada é mais uma alternativa que procura estender a oferta aos diversos perfis de estudantes.

A EJA Combinada deve cumprir a carga horária mínima estabelecida, carga horária esta dividida em duas formas, direta e indireta, onde ambas são contabilizadas como aulas/horas presenciais. As horas indiretas são registradas após a entrega concluída das atividades e as horas diretas o professor cumpre de forma presencial, estando a disposição para sanar possíveis dúvidas ou auxiliar nas dificuldades na realização das atividades.

### 3 A DIFÍCIL LUTA DAS MULHERES NO ACESSO AO ENSINO

Nos dias de hoje é possível perceber a inserção das mulheres nos mais diversos segmentos sociais, sendo a desigualdade minimizada mas ainda visível. Porém, se hoje as condições não são de igualdade, nos anos anteriores já foi muito pior. Atualmente, enfrentamos muitos problemas de acesso das mulheres ao mercado de trabalho e com salários condizentes com o cargo que assumem.

Recentemente uma lei Federal obrigou as empresas a igualar salários de mulheres e homens que possuem o mesmo cargo, sendo este problema não limitado ao mercado de trabalho. Hoje “as mulheres ingressaram na escola tardiamente e com formação voltada para os cuidados com o lar e a família” (FERNANDES, 2019).

Em seu artigo a autora nos lembra que “De acordo com as leis portuguesas, o sexo feminino fazia parte do *imbecilitus sexus*, ou sexo imbecil, uma categoria à qual pertenciam mulheres, crianças e doentes mentais”, e complementa lembrando que a visão da época aponta as mulheres como “mulher que sabe muito é mulher atrapalhada, para ser mãe de família saiba pouco ou saiba nada”; “a mulher honrada deve ser sempre calada”; e “mulher que sabe latim não tem marido, nem bom fim”.

Segundo Lopes e Xavier (2014), essa realidade só começou a ser mudada a partir das medidas tomadas pelo príncipe regente D. João, que possibilitou a presença de povos estrangeiros no Brasil. A entrada de mulheres estrangeiras no país foi um “marco importante, pois injetava no organismo pobre e desvitalizado da sociedade colonial a seiva de preocupações intelectuais transportadas de meios mais ávidos de cultura” (RODRIGUES, 1962, p. 38, apud LOPES, 2014, p.15).

Foi com a Independência do Brasil que surgiram novas perspectivas para a educação, em particular para as mulheres, já que estas não tinham um lugar na educação até então. Nesta época foram criadas leis específicas destinadas à educação feminina. Foi a promulgação da lei de 15 de outubro de 1827, que “em 1826, implantou em cada convento do Brasil uma escola para meninos e, em cada casa de religiosas, uma escola para meninas” (TOBIAS, 1986, p. 155).

A criação dessas escolas, destinadas as mulheres, representa o reconhecimento, por parte das autoridades públicas, da necessidade de uma educação voltada para as meninas. Contudo, no primeiro reinado, essa educação não passou de escolas primárias,

geralmente, subordinado a Igreja, onde apenas ensinavam, além, dos afazeres domésticos, as primeiras letras.

Somente a partir do segundo reinado que o número de escolas destinadas às mulheres aumentou consideravelmente. Podemos perceber que as dificuldades que as mulheres encontram para estudar é uma realidade histórica. Nathalia Bezerra (2010) da FECLESC<sup>1</sup>, retrata essa realidade em seu trabalho intitulado MULHER E UNIVERSIDADE: A LONGA E DIFÍCIL LUTA CONTRA A INVISIBILIDADE. Nele, podemos constatar as batalhas que impediram as mulheres de estudar por décadas e que ainda dificultam.

O trabalho relata, excepcionalmente, a proibição da mulher em estudar, mas dentre essas lutas podemos citar o direito ao voto, a restrição a vida doméstica, que até os dias atuais não é vista como trabalho, o baixo número de mulheres em cargos políticos. Muitas batalhas foram vencidas na luta contra a invisibilidade, mas as dificuldades ainda são relatadas. Nessa batalha, que é o retorno ao ensino, as mulheres têm a necessidade de conciliar o trabalho, o estudo e os cuidados com a casa e os filhos.

Institucionalmente, esta luta parece ter prevalecido, porém, na prática, essa não é uma realidade, pois o dia-a-dia da escola nos faz perceber a existência de muitas barreiras que acabam por afastar as mulheres da sala de aula. Ao olharmos para o sistema educacional, percebemos que na Educação de Jovens e Adultos (EJA) esta realidade é potencializada. Tal aspecto é que buscamos retratar nesta pesquisa, mostrando um pouco das dificuldades que as mulheres encontram nos dias atuais para poderem permanecer no sistema escolar e concluir as etapas que possibilitem uma melhor perspectiva de vida futura, com a conclusão do ensino básico.

---

<sup>1</sup> Faculdade de Educação Ciências e Letras do Sertão Central



#### 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem um caráter qualitativo, que busca, na Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), evidenciar a realidade encontrada por duas mulheres estudantes para finalizar o ensino básico na EJA. A AC possui flexibilidade e permite criatividade do pesquisador, sendo usada para descrever e interpretar o conteúdo de todo tipo de texto e documentos.

Ressalta-se aqui que trata-se de uma metodologia de análise de dados que visa ir além do seu entendimento superficial, sendo compreendida como qualquer processo que envolve troca de informações entre dois ou mais interlocutores por meio de signos e significados.

Para Bardin (2016), a AC abrange as iniciativas de explicações, sistematização e expressão do conteúdo. Esta tem a finalidade de efetuar deduções lógicas e justificativas a respeito da origem dessas mensagens a serem interpretadas, sejam elas, por palavras, falas ou outros processos. Logo, a AC possibilita sistematizar, compreender e descrever os signos presentes nas mensagens, por meio do exercício de compreensão da comunicação.

Bardin (2016) aponta os caminhos para a realização destas análises, são eles: Pré-análise; Definição do corpus; Leitura Flutuante; Referenciação dos documentos; Codificação; Enumeração; Categorização; Inferência e Interpretação.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Itaqui/RS, no sétimo ano do Ensino Fundamental da EJA com duas estudantes que haviam por diferentes motivos abandonado os bancos escolares, mas que estavam retornando na busca de uma melhor ascensão social. A mesma foi conduzida durante a execução do Estágio Curricular Supervisionado em Ensino de Matemática.

A turma possuía poucos alunos, que diferenciavam entre si em idade e realidade social, não eram constantes no que se refere a frequência às aulas e muitas vezes não pareciam interessados em aprender. Para compreensão da percepção acerca da escola e o que as motiva em busca de seus objetivos, foi aplicado dois questionários, um aplicado no ano de 2022 e outro no ano de 2023, que constituiu o *corpus* da análise, e possibilitou um acompanhamento dessas mulheres ao longo deste percurso.

Para não expor as estudantes aqui investigadas, utilizou-se as denominações por A1 e A2, onde A1 é uma mulher de 46 anos, casada, mãe de 3 filhos, trabalha como doméstica para contribuir com a renda familiar e ficou longe dos bancos escolares por aproximadamente 30 anos

e A2 é uma mulher de 18 anos, solteira, foi mãe na adolescência, afastou-se da escola no término da gestação que coincidiu com o início da pandemia de Coronavírus e que só retornou a escola quando as aulas voltaram a ser presenciais.

## 5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta é a etapa da pesquisa na qual nos debruçamos para discutir e interpretar os resultados emergentes, após realizadas as etapas propostas por Bardin (2016). Neste cenário, encontramos três categorias a serem discutidas: Abandono ao Ensino Regular e o Retorno aos Bancos Escolares e Novas/velhas perspectivas.

### **Categoria 1: Abandono ao Ensino Regular**

Ingressar ao ensino fundamental atualmente é uma tarefa imposta aos pais perante a lei, permanecer nela também, porém na prática nem sempre isso ocorre. Muitos jovens, adentram aos bancos escolares porém por  $n$  motivos sua permanência é interrompida, e, se tratando de mulheres, a situação parece ainda mais grave, já que além de trabalharem, a sociedade entende que elas devem ter uma tarefa tripla: estudar, trabalhar e cuidar da casa.

Esse abandono é retratado por nossas pesquisadas, a estudante A1 aponta que não conseguiu concluir os estudos devido a dificuldades de aprendizagem e a necessidade de trabalhar para ajudar a família. Os dois fatores aliados levaram ao abandono dos bancos escolares.

*A1: quando eu era guria o dinheiro de uma faxina era mais atrativo do que aprender, e quando tinha dúvidas na escola tinha vergonha de perguntar, daí ficava difícil de aprender, tinha bastante dificuldade em matemática.*

Sabemos que são vários os motivos que colaboram para o abandono escolar. Porém, para nossa segunda entrevistada o motivo é um dos que mais afetam as mulheres, a gravidez prematura. A estudante A2, quando adolescente teve que decidir entre estudar ou cuidar de seu filho recém-nascido.

*A2: Eu acompanhava bem as aulas, não tinha muita dificuldade em aprender, frequentei a escola até o final da minha gestação, mas depois que ganhei o bebê logo teve a pandemia então fiquei sem estudar.*

Sobre a gravidez na adolescência Carlos, Andrade e Beccalli, discutem o papel da escola neste processo.

O nível educacional e socioeconômico diz muito sobre as adolescentes que engravidam precocemente e também a família na qual ela está inserida. A escola é um local de informações, onde todos que lá estão inseridos são conscientizados sobre sexualidade, prevenção e doenças sexualmente transmissíveis, mas quando a pessoa não se encontra no local onde há de forma fácil estas informações, a desinformação preocupa e traz riscos.(CARLOS; ANDRADE; BECCALLI, 2021,p.6)

Essa é uma discussão um tanto que complexa, uma vez que há diversas variáveis envolvidas neste processo. São muitas as atribuições designadas à escola, muitas que nem são de sua responsabilidade e que a ela são impostas, e o estado acaba por não se responsabilizar com novas políticas públicas.

Os resultados encontrados já vem sendo apontados em outras pesquisas que estudam este público. Para Pedroso (2010), muitos são os problemas que dificultam a permanência das mulheres na escola na idade regular, como: gravidez precoce, drogas, desinteresse ou mesmo condições financeiras. No entanto, é um processo que continua acontecendo diariamente de forma rotineira. E tudo que vira rotina tende ser percebido como algo normal, e não podemos pensar assim, uma vez que é preciso mudança para que a realidade das mulheres seja melhorada.

## **Categoria 2: O Retorno aos Bancos Escolares**

É comum o estudante que se afastou do ensino regular ter interesse em retornar e finalizar sua formação. Isso se justifica por diferentes motivos, seja por exigências do trabalho ou por querer melhores condições sociais entre outros. Os que abandonam a escola motivados pelo trabalho também apontam ele como o motivo que os leva a voltar a estudar, seja pela busca de uma melhor colocação de cargo, por uma exigência das empresas ou por uma aspiração familiar.

No entanto, as entrevistadas apontam que a escolha pela modalidade EJA, se deve em função de o tempo para formação ser menor que o ensino regular, e também por ser noturno, em virtude das estudantes trabalharem durante o dia.

Nossa entrevistada A1 retrata que sua volta a escola se deu na tentativa de acelerar a conclusão do ensino básico.

*A1: (...) quando decidi voltar a estudar, optei pela EJA, pra terminar mais rápido e poder trabalhar durante o dia também.*

Já nossa segunda investigada, aponta motivos semelhantes, já que a EJA possibilita acelerar este processo e fazer dois anos em um.

*A2: (...) eu trabalho fazendo faxina durante o dia, então tinha que ser de noite, e na EJA faço dois anos em um.*

Podemos perceber que o motivo que levou a duas entrevistadas a retornarem aos bancos escolares, tem ligação direta com a família, no entanto, são motivadas por situações diferentes.

Nossa primeira entrevistada motivou-se por se sentir impotente ao tentar ajudar seu filho que estava na escola e não conseguia, causado por sua baixa escolaridade, e ao tempo que se encontrava afastada dos bancos escolares.

*A1: (...) quando meu filho vinha pedir ajuda nas tarefas da escola eu não sabia ajudar e isso me deixava chateada, como incentivar um filho a estudar porque vai ser bom pra ele se eu mesmo não der exemplo.*

Já nossa segunda entrevistada, encontrou motivação também em seu filho, porém com objetivos diferentes. Ela retornou a escola na tentativa de concluir seus estudos, já que, segundo ela, com uma melhor formação conseguiria uma melhor colocação no mercado de trabalho, ou até mesmo ingressar num curso superior, podendo futuramente dar uma melhor condição de vida a seu filho.

*A2: (...) eu voltei quando meus pais puderam reparar o meu filho, e quero ter condições de sustentar ele, mas a falta de estudo te limita a ser doméstica muitas vezes.*

Percebemos na fala das entrevistadas um objetivo em comum, a família. Seja ela como forma de um melhor acompanhamento dos filhos na escola, ou de possibilitar um futuro melhor. A possibilidade de finalizar este ciclo é vista para elas como uma oportunidade de alcançar seus objetivos, já que na situação atual fazer o ensino regular não é uma opção.

A estudante A1, com 46 anos, apontou que sempre trabalhou de doméstica e que a conclusão dos estudos lhe possibilitará ter mais opções de trabalho, pois atualmente esta é a única possibilidade de emprego que possui devido a sua baixa escolaridade.

*A1: Eu sempre trabalhei de doméstica, e não me sinto ruim por isso, a questão é que a idade vai chegando, e quando surge alguma oportunidade de emprego que não seja faxina pede no mínimo segundo grau eu não posso nem me candidatar.*

Questionado se elas percebiam alguma mudança na vida pessoal logo após o regresso a escola ou esperavam que essa mudança só iria acontecer após a conclusão dos estudos, percebemos que o maior interesse é sim no diploma, um título de realização pessoal, imposto a si mesmo como prova de capacidade, mas ficamos eufóricos ao ouvir que a cada atividade escolar realizada com sucesso as entrevistadas alegram-se.

A segunda entrevistada ficou afastada da escola por um período de 3 anos, onde antes do afastamento estava cursando o ensino regular. Durante a entrevista ela apontou um desconforto em frequentar a EJA, já que via o ensino nesta modalidade muito diferente do ensino regular.

Sabemos que a EJA foi criada para atender um público específico e que hoje a realidade é outra. Porém, essa adaptação parece que ainda não ocorreu, e precisa ser feita, já que a grande maioria dos público que a frequenta é composta por estudantes que abandonaram o ensino regular. Este novo público tem novas concepções, novos interesses e consegue se moldar a evolução social com maior rapidez e flexibilidade, e a escola precisa estar aberta a isso e precisa criar condições de atender esta nova demanda.

### **Categoria 3: Novas/velhas perspectivas**

Nesta categoria, vamos relatar o último contato realizado com as entrevistadas no ano de 2023, afim de verificar a continuidade ou não dos seus estudos, assim como, as dificuldades encontradas neste processo. Os resultados apontam dificuldades das duas investigadas de continuarem seus estudos.

A estudante A1 segue estudando na mesma escola. Porém, agora inscrita em uma nova modalidade de ensino, a EJA COMBINADA modalidade híbrida (carga direta, que garanta a interação no espaço da escola; e indireta, possibilitando o estudo em outros espaços). A estudante

relata que nesta modalidade não é cobrada a frequência, e o desenvolvimento dos estudos consiste em apanhar o material impresso pela professora e resolver as atividades em casa, tendo a opção de tirar dúvidas se necessário na sala de aula, ou frequentar a sala de aula se quiser.

A estudante relata uma grande dificuldade em se adaptar a este novo modelo educacional, pois nesta nova proposta a mesma encontra muitas dificuldades em desenvolver a aprendizagem sobre a matemática em especial, já que não consegue acompanhar as aulas neste novo modelo, e precisa buscar compreender os conteúdos em estudos individualizados.

*A1: Agora estou na EJA Combinada, busco o material uma vez no mês e quando posso vou na aula, mas é difícil dar a coincidência do conteúdo da aula ser onde eu parei ou tenho dúvidas.*

Esta dificuldade em acompanhar os estudos já vem sendo observada em algumas pesquisas como em Carvalho *et. al* (2015, p.45), onde estudantes relataram que “(...) as dificuldades de acompanhar a dinâmica da escola em face de várias outras responsabilidades e como a interação no grupo de WhatsApp os auxiliou no acompanhamento pedagógico”. Porém esta pesquisa aponta pontos positivos neste processo quando a escola escolhe as ferramentas adequadas de acompanhamento a estes estudantes. No entanto, nossa entrevistada relatou que não vê muito aprendizado, mas que é uma maneira alternativa de não abandonar de vez os estudos.

Já a estudante A2, infelizmente não conseguiu dar sequências aos estudos no anos de 2023, e acabou abandonando os estudos novamente. O abandono se deu neste caso pela necessidade de trabalhar para ajudar no sustento da família, já que trabalha em período integral durante o dia e a noite precisa cuidar do filho que não tem com quem ficar.

*A2: Eu tive que parar de novo, meus pais pegaram emprego numa granja, eu pego umas faxinas de dia, quando deixo meu filho na creche, mas de noite não tem com quem deixar.*

Os relatos apontam a imensa dificuldade enfrentada por estas mulheres em permanecer e cumprir seus objetivos, finalizar o Ensino Básico e conseguir uma melhor qualificação no mercado de trabalho. Por mais que o acesso esteja mais simples, a complexidade que envolve todo esse processo não possibilita esse alcance. O Governo precisa olhar com mais carinho para

estas pessoas e investir em Políticas Públicas para garantir às mulheres melhor condição, não de acesso, mas de permanência e conclusão do Ensino Básico e acesso ao ensino Superior.

As escolas por sua vez precisam adequar melhor o processo de ensino e usar ferramentas capazes de desenvolver um melhor acompanhamento a essas estudantes, deste modo, podem ter um melhor aprendizado.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou trazer um olhar para uma classe que, historicamente, vem sofrendo com a dificuldade de acesso e permanência na escola: as mulheres. Nesta pesquisa objetivamos compreender: **Qual a percepção e as perspectivas das mulheres estudantes do 7º ano ao cursar a Educação de Jovens e Adultos em uma cidade de fronteira no estado do Rio Grande do Sul?**

Durante os estágios tive a possibilidade de desenvolver um trabalho na EJA, uma modalidade de ensino muito diferente do regular, uma realidade que não estamos preparados para enfrentar. Durante esta experiência pude perceber que a realidade das estudantes, alvo desta pesquisa, fora ditada pelo trabalho, que uma hora fora “vilão” outra hora “mocinho”. Em um certo momento o trabalho lhes tira da escola em busca de uma condição financeira mais digna e em busca de oportunidades de trabalho melhor remunerado. Por mais que pareça contraditório, parece em muitos casos ser este o motivo que acaba por afastar essas mulheres de terem uma escolarização que lhes forneça uma melhor colocação no mercado de trabalho. Lógico, que este não é o único motivo, vem acompanhado de muitos outros, em suma o trabalho é o que as faz voltar e tentar finalizar um ciclo de estudos que em suas vidas foi interrompido e ao mesmo tempo o trabalho acaba lhes tirando a oportunidade de concluir os estudos novamente. Não é uma tarefa fácil conciliar família, trabalho e estudo.

Os resultados encontrados nesta pesquisa aumentam os questionamentos da pesquisadora, principalmente por se tratar de um problema historicamente construído, e que as políticas públicas não vêm dando conta de solucionar. Percebo que o governo precisaria implantar mecanismos que ajudem neste processo, talvez implementando creches em horários e locais onde essas mulheres possam estudar, não se preocupando em onde deixar seus filhos.

A escola também precisa repensar suas práticas ao atender este público, discutir e implementar estratégias de acompanhamento da aprendizagem é fundamental, pois não basta criar uma nova modalidade de ensino ou flexibilizar seu acesso, se as condições para que haja aprendizagem não sejam aprimoradas. E dessa reflexão, percebo com mais clareza a importância da docência, na formação e influência do meio em que o docente está inserido.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BEZERRA, N. **Mulher e Universidade: a longa e difícil luta contra a invisibilidade**. Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, UECE: Quixadá, 2010.

BRASIL. Decreto nº. 7031 de 6 de Setembro de 1878. Disponível em: Legislação Informatizada - DECRETO Nº 7.031-A, DE 6 DE SETEMBRO DE 1878 - Publicação Original. Acesso em: 09 de set de 2022.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

CARLOS, N. A. dos S; ANDRADE, R. M. de. **Gravidez Na Adolescência E Evasão Escolar: Diálogos Para Além Da Culpabilização**, 2021. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/handle/123456789/3678>. Acesso em: 20 de jun. 2023.

CARVALHO, A; MOURA, M. V. OLIVEIRA, T. K. B. EJA COMBINADA: um caminho para uma organização mais adequada aos tempos do aluno trabalhador. Disponível em: [https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15603/1/2015\\_AdrianeCarvalho\\_MarcusMoura\\_ThalisaOliveira\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15603/1/2015_AdrianeCarvalho_MarcusMoura_ThalisaOliveira_tcc.pdf). Acesso em: 25 de jun. 2023.

FERNANDES, F. **A história da educação feminina**. MultiRio, 2019. Disponível em: <https://www.multirio.rj.gov.br/index.php/reportagens/14812-a-hist%C3%B3ria-da-educa%C3%A7%C3%A3o-feminina>. Acesso em: 22 de Jun de 2023.

LEITE, E.P. **Expectativas dos alunos da EJA em relação à escola**. (curso de especialização em coordenação pedagógica) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

LOPES, M. Educação feminina no Brasil: da Submissão Colonial ao Início de Uma Nova Posição Social, A Partir do Século XIX. III Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento. Taubaté: Editora: UNITAU, 2014.

MOREIRA, V. S. **Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre o abandono escolar**. Monografia (Licenciado em Pedagogia) Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

PEDROSO, S.G. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e adultos. In: I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa: Editora universitária UFPB.

RIBERO,C.P.L; SILVA,C.R; SILVA,S.M.S.F. **Educação de Jovens e Adultos;um olhar para o retorno dos discentes ao processo de escolarização.** (Monografia) Curso de Pedagogia, Joao Pessoa, 2016.

TOBIAS, José Antônio. **História da Educação Brasileira.** 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1986